

ANÁLISE DO MERCADO EXPORTADOR DO RN: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

E. C. de Meireles

Gerência Educacional da Tecnologia dos Serviços e da Gestão
Av. Senador Salgado Filho, 1559, Morro Branco CEP 59.000-000 Natal - RN
E-mail: elisangela@cefetrn.br

H.O. Costa

Gerência Educacional da Tecnologia dos Serviços e da Gestão
Av. Senador Salgado Filho, 1559, Morro Branco CEP 59.000-000 Natal - RN
E-mail: heberto_costa@yahoo.com.br

T. T. de O. Pachêco

Gerência Educacional da Tecnologia dos Serviços e da Gestão
Av. Senador Salgado Filho, 1559, Morro Branco CEP 59.000-000 Natal - RN
E-mail: tharine_comex@yahoo.com.br

G. da S. Moura

Gerência Educacional da Tecnologia dos Serviços e da Gestão
Av. Senador Salgado Filho, 1559, Morro Branco CEP 59.000-000 Natal - RN
E-mail: gilbermoura@yahoo.com.br

A. A. de Holanda

Gerência Educacional da Tecnologia dos Serviços e da Gestão
Av. Senador Salgado Filho, 1559, Morro Branco CEP 59.000-000 Natal - RN
E-mail: arthurholanda@yahoo.com.br

R. K. O. de Araujo

Gerência Educacional da Tecnologia dos Serviços e da Gestão
Av. Senador Salgado Filho, 1559, Morro Branco CEP 59.000-000 Natal - RN
E-mail: rennatakatherinne@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é promover uma análise do mapeamento exportador na forma de pesquisa científica para avaliar as potencialidades produtivo-exportadoras, já desenvolvidas e a serem prospectadas no Rio Grande do Norte. Mais especificamente investigou-se: o delineamento do cenário das empresas exportadoras, estabelecendo agrupamentos de empresas, segundo o porte ou o arranjo produtivo, contribuindo para a reordenação de inserção de potenciais exportadores no mercado. Para fins deste estudo procedeu-se à realização de um mapeamento dessas empresas, adotando-se como critérios para o agrupamento, sobretudo, o porte da empresa e a região do Estado, onde está inserida (Oeste Potiguar, Agreste Potiguar, Central Potiguar e Leste Potiguar). Fundamentaram-se os dados estudados enfocando os comparativos da ação exportadora do Brasil, do Nordeste e do RN, em seguida foi estabelecido o Mapeamento Regional das Exportações do Estado segundo arranjos produtivos locais, identificando as potencialidades econômicas do RN. Por fim, conclui-se que as potencialidades do Estado deverão ser desenvolvidas objetivando a alavancar cada vez mais a economia da região, com um desenvolvimento sustentável para as futuras gerações.

Palavras-chave: exportações; mapeamento; mercado.

1. INTRODUÇÃO - O COMÉRCIO INTERNACIONAL.

Como o próprio nome já diz, o comércio internacional é definido por um grupo de práticas econômicas que se realiza com objetivos lucrativos em uma relação comum de compra e venda, mas de ocorrência em âmbito internacional.

Comerciantes, sejam por iniciativas privadas ou públicas, incessantemente buscam consumidores fora do seu país de origem, por razões de crescimento da capacidade, novos espaços ou ainda marketing dentro do seu país de origem.

O governo igualmente se interessa no comércio internacional, sua prática trás dinheiro para o país proporciona giro de capital e entre outras coisas gera sua própria evolução e representatividade, quão influem progressivamente e proporcionalmente a uma confiança internacional que alcançam, ainda que, distantes, anistias internacionais.

O seu histórico, a apresentação de tais vantagens empresariais e os interesses estatais conduziram esse tipo de comércio para um patamar em que toda a economia central de característica capitalista se baseia e norteia o seu desenvolvimento.

2. POLÍTICAS INTERNACIONAIS DE COMÉRCIO EXTERIOR

A regulamentação, financiamento e julgamento de práticas internacionais cabem aos seguintes órgãos:

2.1 OMC

Não raramente ocorrem casos de desavenças entre os protagonistas da relação de compra e venda, alguns casos comuns são os de desentendimentos contratuais ou o cancelamento de prestações de serviços, mas é muito bem regulamentado o procedimento para esses tipos de condição, no Brasil, por exemplo, costuma se recorrer ao PROCON (Órgão de proteção ao consumidor) ou ao SPC (Serviço de Proteção ao Crédito). Em outros países existem seus respectivos órgãos que são responsáveis por regulamentarem e protegerem as relações comerciais. Porém, como escolher o órgão que vai intervir em casos de problemas entre duas empresas de diferentes países foi o problema que assolou a coragem de muitos mercadores do comércio internacional.

Em 1995, foi fundada a OMC, A organização mundial do comércio foi a tentativa de centralização das regulamentações que funcionam sobre os casos de entendimento do comércio internacional. Proveniente do GATT, mas com muito mais poder político a OMC pode cuidar de denúncias de *Dumping* e auto-suficiência para a aceitação de medidas de salva guardas.

2.2 BIRD E FMI

O Banco Mundial para Reconstrução e desenvolvimento, segundo o Ministério das Relações Exteriores, foi Instituído em 1960 e destinado a prover assistência concessional aos países de menor desenvolvimento relativo, o BIRD constitui o Banco Mundial, organização que tem como principal objetivo a promoção do progresso econômico e social dos países membros, mediante o financiamento de projetos com vistas à melhoria da produtividade e das condições de vida desses países. Contudo, para a participação e usufruto do BIRD é necessário que o país membro também faça parte do FMI (Fundo Monetário Internacional).

O FMI foi criado em 1945 e tem como objetivo básico zelar pela estabilidade do sistema monetário internacional, notadamente através da promoção da cooperação e da consulta em assuntos monetários entre os seus 181 países membros.

O FMI e o BIRD foram criados junto com o GATT nas conferências de Bretton Woods. E ambos foram realizados principalmente por uma necessidade do cenário pós-guerra que se apresentava. Atualmente estes órgãos são responsáveis para o auxílio do desenvolvimento dos países membros.

2.3 BID

O BID é o mais antigo e maior banco regional de desenvolvimento. É a principal fonte de financiamento multilateral para projetos de desenvolvimento econômico, social e institucional, bem como programas de promoção do comércio e integração regional na América Latina e no Caribe. O Banco Interamericano de desenvolvimento foi fundado em 1959, como instituição de desenvolvimento com mandatos e instrumentos inovadores. Seus programas de empréstimos e cooperação técnica para projetos de desenvolvimento econômico e social financiam idéias que ajudam no desenvolvimento dos países participantes.

2.4 ACORDOS INTERNACIONAIS DE COMÉRCIO.

Os Acordos internacionais de comércio são principalmente uma tentativa de facilitar o processo de relações entre blocos de países pré-estabelecidos. Esses acordos determinam desde cortes em impostos de exportação até autorização de entrada de civis em países sem documentos que geralmente são mais burocráticos, Sendo então necessário somente um documento como a carteira de identidade.

Os maiores blocos que se formaram com os acordos internacionais de comércio são:

- 2.4.1 ALCA: A Área de Livre Comércio das Américas (Alca) foi criado em 1994 com o objetivo de eliminar as barreiras alfandegárias entre os 34 países americanos, exceto Cuba.
- 2.4.2 APEC: A Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) é um bloco econômico formado para promover a abertura de mercado entre 20 países e Hong Kong (China).
- 2.4.3 ASEAN A Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) surgiu em 1967, na Tailândia, objetivando garantir o seguro e a estabilidade política e de aperfeiçoar o processo de crescimento da região.
- 2.4.4 MERCOSUL: Oficializado em 1991, o então denominado mercado Comum do Sul (Mercosul) é composto de países (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) que adotam políticas de integração econômica e aduaneira. A origem do Mercosul está nos acordos comerciais entre Brasil e Argentina elaborados em meados dos anos 80. No início da década de 90, o ingresso do Paraguai e do Uruguai torna a proposta de integração mais abrangente. Em 1995, instala-se uma zona de livre comércio. Cerca de 90% das mercadorias fabricadas nos países-membros podem ser comercializadas internamente sem tarifas de importação. Alguns setores, porém, mantêm barreiras tarifárias temporárias, que deverão ser reduzidas gradualmente (MDIC – 2006).

E também se destacam a ASEAM Associação das Nações do Sudeste Asiático o CARICOM, Mercado Comum e Comunidade do Caribe, CEI, Comunidade dos estados Independentes, o NAFTA Acordo de Livre Comércio da América do Norte, a CAFTA Acordo de livre comercio da América central, o Pacto Andino e a União Européia, sendo este ultimo o segundo maior em que inclusive se adotou a padronização da moeda.

3. POLÍTICAS NACIONAIS DE COMÉRCIO EXTERIOR

Os órgãos intervenientes no processo das exportações brasileiras se mostram na Figura 01.

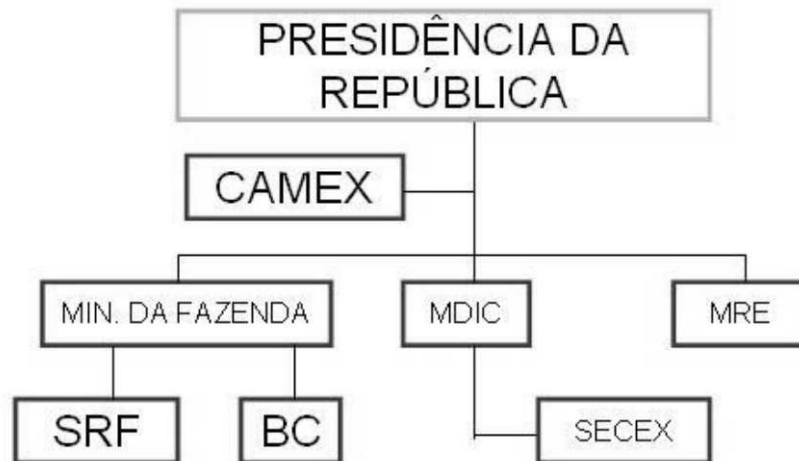


Figura 01: Organograma Representativo da Hierarquia de Órgãos Brasileiros Intervinentes no Comércio Internacional

Partindo da Base do organograma destacam-se A secretaria da Receita Federal (SRF) e o Banco Central (BC) que ao comando do ministério da fazenda fiscalizam, orientam, e instituem as normas e as tarifas financeiras que são aplicadas no que tange ao comércio internacional brasileiro.

O Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC) Unido ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), Intervém na pratica de incentivos de informação, criação de pacotes cambiais e ainda no próprio órgão de serviços que se encontram disponíveis para auxilio de exportadores com necessidades de força política no exterior.

A câmara de comercio exterior (Camex) que é órgão integrante do Conselho de Governo, tem por objetivo a formulação, adoção, implementação e a coordenação de políticas e atividades relativas ao comércio exterior de bens e serviços, incluindo o turismo.

4. POLÍTICAS DO RIO GRANDE DO NORTE DE COMÉRCIO EXTERIOR.

As políticas adotadas dentro do estado do Rio Grande do Norte para o comércio internacional são em sua grande parte ações tomadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às pequeno e micro empresas (SEBRAE) que concede desde cursos e capacitação para micro e pequenas empresas até financiamentos para desenvolvimento das mesmas. Outra grande parte dos incentivos vem do Governo Federal com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Proadi), esse programa oferece incentivos econômicos para o desenvolvimento industrial. Do mesmo modo o governo federal junto ao do estado formaram a então recém criada Central Fácil de Comércio Exterior, este novo serviço tem autorização para fornecer grande parte da documentação necessária para se colocar produtos no exterior.

A Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico (SEDEC) e Federação Das Industrias do Estado do Rio Grande do Norte / Centro Internacional de Negócios (FIERN/CIN) também são órgãos de intervenção dentro do estado do Rio Grande do Norte, Eles apóiam e norteiam o rumo que empreendedores devem tomar no exterior.

5. DESENVOLVIMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O Histórico do comércio internacional brasileiro não foi muito memorável se comparado ao desenvolvimento mundial, na verdade, segundo dados obtidos no Ministério do desenvolvimento Indústria e Comércio, desde a década de cinquenta não houve rendimentos na balança comercial realmente significativos.

Buscando resolver os problemas que impediam o saldo positivo da balança comercial brasileira, foram criados pacotes cambiais com metas que estabeleciam incentivos que resultaram nos últimos anos, junto aos incentivos do governo, a evolução das exportações. Notoriamente, o saldo rendeu em dois anos o dobro do que demorou em oito, observe a tabela a seguir:

Tabela I: Evolução das exportações brasileiras

Ano	US\$(Bi)	Variação (%)	Participação (%)		Exportação Mundial
			América/Mundial		
1998	51.1	-3.5	6.5	0.95	5.386,0
1999	48.0	-6.1	8.9	0.86	5.583,0
2000	55.1	14.7	9.1	0.88	6.295,0
2001	58.2	5.7	11.4	0.97	6.031,0
2002	60.4	3.7	13.1	0.96	6.306,0
2003	73.1	21.1	14.4	0.99	7.365,0
2004	96.5	32.0	16.0	1.05	9.191,0
2005	118.3	22.6	14.9	1.14	10.393,0

Fonte: MDIC (Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio)

A participação do Brasil na economia mundial chegou em 2005 a 1,14% e no mês de setembro de 2006 alcançou 1,81% (MDIC). Observe a tabela a seguir que mostra o saldo da balança comercial brasileira considerando desta vez a confirmação dos dados citados, observe:

Tabela II: Balança Comercial Brasileira 1994/2005

Ano	Exportações (\$)	Variação (%)	Importações (\$)	Saldo
1994	43.545.149	---	33.078.690	10.466.459
1995	46.506.282	6,80	49.971.896	-3.465.614
1996	47.746.728	2,67	53.345.767	-5.599.039
1997	52.982.726	10,97	59.747.227	-6.764.501
1998	51.139.862	-3,48	57.763.476	-6.623.614
1999	48.011.444	-6,12	49.294.639	-1.283.195
2000	55.085.595	14,73	55.838.590	-752.994
2001	58.222.642	5,69	55.572.176	2.650.466
2002	60.361.786	3,67	47.240.488	13.121.297

2003	73.084.140	21,08	48.304.598	24.779.541
2004	96.475.244	32,01	62.834.698	33.640.547
2005	118.308.387	22,63	73.599.631	44.708.756

MDIC (Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio)

Observa-se que durante cinco anos (1995/2000) o saldo da balança comercial brasileira estava negativo e seu crescimento só apareceu após 2001 quando o mercado controlou as importações e incentivou a mudança da cultura de exportação, proporcionando aos micro e pequenos empresários a chegarem ao exterior.

6. DELINEAMENTO DAS EXPORTAÇÕES NO RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte tem participação nas exportações brasileiras, segundo a SEDEC-RN, de menos de 1% (um por cento) referindo-se ao montante total. Esse nível de participação demonstra uma ausência de interesse no que tange a cultura de exportação no estado. Mas torna possível o estudo de suas potencialidades e, portanto, de suas franquezas no comércio internacional. Observe:

Tabela III: Comparativo das Exportações – País/Região/Estado

ANO	BRA	NE	RN	BRA/NE(%)	BRA/RN(%)
1999	48.011	3.355	115	6,99	0,24
2000	55.086	4.025	149	7,31	0,27
2001	58.223	4.184	188	7,19	0,32
2002	60.362	4.652	224	7,71	0,37
2003	73.084	2.494	310	3,41	0,42
2004	96.475	2.722	574	2,82	0,59
TOTAL	391.241	21.431	1.560	5,48	0,40

Fonte: SEDEC-RN

A participação do nordeste tem sofrido uma queda gradativa na participação do comércio internacional brasileiro, contudo, o RN vem mostrando um crescimento progressivo, mesmo que pequeno do ponto de vista conjuntural, de suas exportações.

A pauta de exportação do RN se destaca pela produção de castanha de caju e óleos brutos provenientes do petróleo. Isso demonstra uma tendência de semelhança com a pauta de exportação brasileira, que se destaca na criação de grãos, soja e derivados junto com a produção de óleos provenientes do petróleo.

Tabela IV: Pauta de Exportação do RN

1	CASTANHA DE CAJU,FRESCA OU SECA,SEM CASCA	32.725.442
---	--	-------------------

2	OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	27.933.228
3	CAMARÕES,INTEIROS,CONGELADOS,EXCETO “KRILL”	26.407.293
4	MELOES FRESCOS	16.825.668
5	ALCOOL ETILICO N/DESNATURADO C/VOL.TEOR ALCOO	15.085.147
6	BANANAS FRESCAS OU SECAS	13.621.752
7	SAL MARINHO,A GRANEL,SEM AGREGADOS	5.684.356
8	BOMBONS,CARAMELOS,CONFEITOS E PASTILHAS,SEM C	4.507.644
9	CAMISETAS “T-SHIRTS”,ETC.DE MALHA DE ALGODAO	4.405.808
10	GOMAS DE MASCAR,SEM CACAU,MESMO REVESTIDAS DE	3.958.799

Fonte: MDIC

7- MAPEAMENTO E CONFIGURAÇÃO DAS EMPRESAS EXPORTADORAS DO RN

Foi feito o cadastramento de 150 (cento e cinquenta) empresas do rio grande do norte para mapeamento da pesquisa seguindo os seguintes critérios:

- Cadastro de 150 empresas que são exportadores potenciais ou exportadores efetivos;
- Agrupamentos das empresas em Arranjos Produtivos Locais (APL's);
- Análise de como as empresas estão inseridas no cenário exportador norterio-grandense;
- Contribuição para o fomento de um viés produtivo/social transformando vocações e potencialidades em desenvolvimento sustentável.

Após formulação desse cadastramento observaram-se as s informações mostradas na Figura 02.

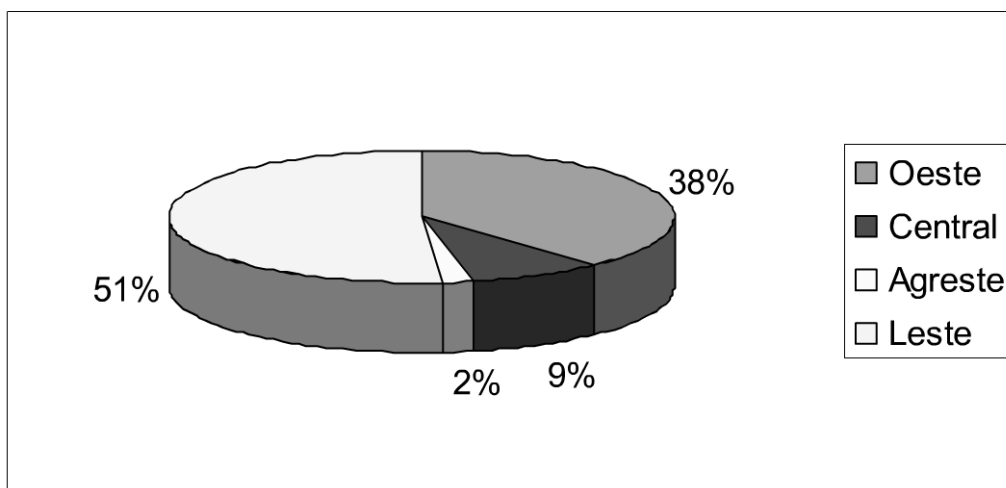


Figura 02: Gráfico Representativo das empresas localizadas nas respectivas regiões do estado.

A região com o maior numero de empresas é a região Leste, com 51% (cinquenta e um por cento) seguido da região central com 38% (trinta e oito por cento). Em plano de geográfico temos a Figura 03.

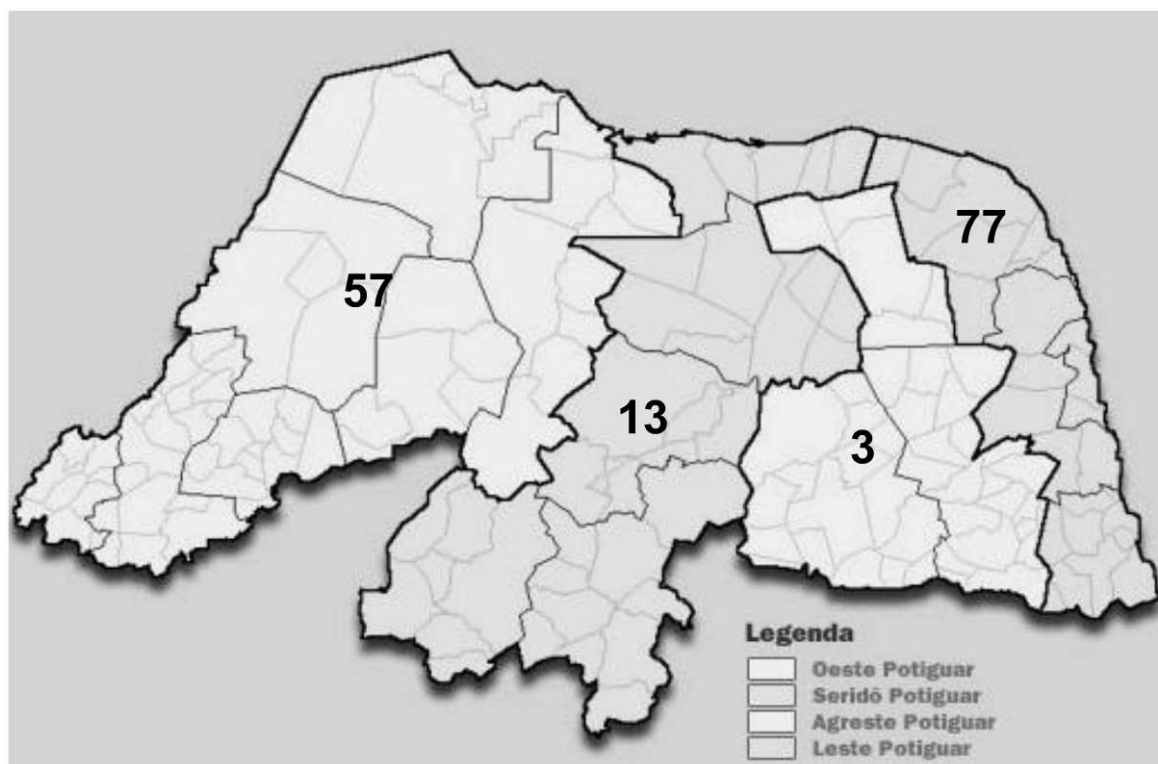


Figura 03: Mapeamento das empresas com potencial ou efetivas na economia internacional do RN.

Os destaques de potencial de produção no rio grande do norte vão para Fruticultura, Pescado e Confeções. Apesar de outros evidentes, esses *clusters* são os que mais se prosperam no RN. Observe o *Ranking* das produções do estado revelado na pesquisa de campo realizada.

Tabela V – Ranking de Produtos Para exportação na pesquisa de campo (2005)

1º	fruticultura
2º	pescados
3º	confeções
4º	sal
5º	moveis

6º	Trigo e massas
7º	cortume
8º	castanha
9º	embalagens
10º	mineração

Fonte: Pesquisa de Campo (2005)

8- CONCLUSÃO

Observa-se ao longo desta pesquisa, que o RN ainda necessita investir em suas potencialidades, além de viabilizar novos segmentos para uma maior diversidade de atividades econômicas.

As exportações contribuem para o desenvolvimento regional, estimulando iniciativas que valorizam a dinamização espacial e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais.

Recomenda-se que políticas devem ser adotadas para alavancar o desenvolvimento das mesorregiões Agreste e Centro que como constatado nos resultados alcançados ainda se encontram menos desenvolvidos que as demais Mesorregiões no cenário internacional.

9 – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Além da pesquisa de campo realizadas nos devidos órgãos, para inscrição do artigo foram consultadas as seguintes referências:

BRASIL. Governo Federal. **Comércio Exterior Brasileiro**. Brasília, 2005

BRASIL. Governo Federal. **Aliceweb**. Disponível em: <www.aliceweb.gov.br>. Acesso em: 26 out. 2006.

FEDERAL, Governo. **Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio**. Disponível em: <www;mdic.gov.br>. Acesso em: 28 out. 2006.

SEDEC. **Secretaria do estado e desenvolvimento econômico**. Disponível em: <www.sedecrn.gov.br>. Acesso em: 27 out. 2006.